

Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos Cabo-verdianos, Dr
Danielson Veiga

Sr. Presidente da Mesa da Assembleia da Ordem dos Médicos
Cabo-verdianos,

Estimados membros da Ordem dos Médicos,

Distintos convidados

As minhas primeiras palavras são para agradecer o convite que me foi dirigido pelo Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Danielson Veiga, para participar nesta cerimónia comemorativa do dia nacional do médico e aniversário da fundação da Ordem dos Médicos de Cabo Verde.

Gostaria de felicitar a Ordem dos Médicos, na pessoa do Sr. Presidente da mesa, a realização de mais uma Assembleia Ordinária. Estaremos atentos aos resultados saídos desta importante reunião e disponíveis para num ambiente de franco e cordial diálogo e articulação com a Direção da Ordem, aprofundar e procurarmos as melhores soluções para ultrapassar os imensos desafios que se nos colocam com vista a termos um Serviço Nacional de Saúde de melhor qualidade.

Quero, outrossim, felicitar todos os profissionais de saúde e particularmente todas as médicas e médicos que no seu dia-a-dia, seja no setor público seja no privado, vem dando o seu importante contributo na materialização da visão comum de construção de um sistema de saúde, forte, resiliente e bem governado.

Um sistema de saúde assente nos princípios consagrados da nossa constituição, e que se fortalece dia após dia, através da redução das assimetrias regionais.

Um sistema de saúde, alinhado com o plano estratégico de desenvolvimento sustentável, e com os ODS.

Um sistema de saúde que promove a bandeira da transversalidade, integração, inter-setorialidade e parceria.

Um sistema de saúde que conta com os recursos humanos disponíveis e potencializa a sua intervenção.

Um setor de saúde, alinhado com a visão expressa no programa do governo desta legislatura, que ultrapassa a mera função de prestador de cuidados e possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento económico e social de Cabo Verde

Sr. Bastonário

Ilustres profissionais de saúde

Minhas senhoras e meus senhores

Importa debruçarmos sobre o percurso do sistema nacional de Saúde, mormente nos últimos quatro anos, por forma a retirarmos as devidas ilações, corrigir o que de menos bom foi feito e reforçar o que de bom também vem sendo realizado

No setor público, foi possível melhorar a capacidade de resposta em termos de prestação de cuidados de Saúde a nível de atenção primária e hospitalar em todas as regiões sanitárias.

Colocamos mais médicos, mais enfermeiros, mais nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos nos Hospitais Regionais do Sal, Santiago Norte, Santo Antão e Fogo e nos Hospitais Centrais Dr. Agostinho Neto e Dr. Batista de Sousa.

Reforçarmos os recursos humanos nos Centros de Saúde em todos os Concelhos do País.

Durante o ano 2020 com a conclusão dos concursos para recrutamento poderão ingressar no Serviço Nacional de Saúde cerca de 600 novos trabalhadores incluindo técnicos e pessoal operacional.

Reabilitamos e estamos em processo avançado de construção de novas infraestruturas de Saúde, nomeadamente em Santa Maria no Sal, São Lourenço dos Órgãos, Assomada, Boavista.

Em S. Vicente, estamos a construir o futuro Centro Hospitalar da Região Norte.

As obras do Centro Ambulatorial no HBS, que irá permitir a realização de serviços de cirurgia de ambulatório, de hemodinâmica, de orto traumatologia e oncologia já arrancaram. Ainda no primeiro semestre deste ano inauguraremos o novo Centro de Diálise. Um importante bloco de maternidade e pediatria serão também construídos. Investimentos que se aproximam de dois milhões de contos.

No HAN, prosseguiremos com a reabilitação e ampliação do banco de urgência, do bloco cirúrgico e de imagiologia e avançaremos ainda neste semestre com a aquisição de aparelhos de imagiologia nomeadamente TAC e ecógrafos sem descurar a necessidade de construção de um novo hospital.

A propósito de equipamentos médico-hospitalares, a boa notícia é que os equipamentos previstos no âmbito do projeto Belga orçado em um milhão de contos para todos os Centros de Saúde e Hospitais já estão no país, iremos em breve realizar uma cerimónia de entrega e apresentação.

Contamos que de acordo com o cronograma, já no próximo mês de fevereiro começarão a ser instalados.

A renovação do parque de equipamentos terá sem sombra de dúvidas um importante impacto na capacidade de resposta a nível dos Centros de Saúde e Hospitais.

Serão instalados ainda este ano dois importantes Centros de Diagnóstico Laboratorial e de Imagiologia na Praia e em S.Vicente, que servirão de referência para os Centros de Saúde Urbanos, o que irá permitir libertar os Hospitais Centrais da demanda proveniente da atenção primária no que tange a realização de exames complementares de diagnóstico.

Paralelamente pretendemos investir num Centro de Reparação e Manutenção preventiva desses equipamentos.

Iremos também implementar ainda este ano o programa de emergência pré-hospitalar em concertação com o Serviço de Bombeiros e da Proteção Civil.

Está previsto também para este ano, investir fortemente na melhoria do Sistema de Informação Sanitária e Governação Digital em Saúde, em parceria com o NOSI e com a Secretaria de Estado para a Modernização Administrativa, por forma a aumentarmos a conetividade entre as diferentes estruturas de Saúde a nível nacional e melhorar a eficiência na gestão de processos clínicos e administrativos.

Sr. Bastonário

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Continuaremos a trabalhar para termos um país, com mais saúde, mais seguro do ponto de vista sanitário, para que as cabo-verdianas e os cabo-verdianos possam gozar de melhor qualidade de vida em todas as suas fases do ciclo de vida.

Considero importante, termos sempre presente, que os cuidados curativos são prestados na última etapa, dum processo que conduz a doença e estes são cada vez mais complexos e exigentes quer em termos de competência técnica, tecnológica e de recursos humanos e financeiros.

Continuaremos, pois, a investir para além dos cuidados hospitalares, na atenção primária, na promoção da saúde, na criação do observatório de saúde, na investigação aplicada, nos programas de vigilância e gestão de catástrofes, na vigilância e resposta as epidemias, na abordagem integrada dos principais problemas de saúde pública, no diagnóstico precoce e seguimento das doenças potencialmente crónicas.

Esse esforço, e apraz-nos regista-lo, vem sendo também reconhecido por instituições e organizações internacionais que cooperam com Cabo Verde.

Cabo Verde nos últimos quatro anos subiu sete pontos no índice de cobertura universal de saúde definido pela OMS, situando-se atualmente, no índice 69 logo atrás das Seicheles e a frente de todos os outros Estados Insulares Africanos, incluindo Maurícias

Estamos no processo conducente a certificação de Cabo Verde, pela OMS, como país livre de paludismo, do sarampo e da transmissão vertical do VIH.

Cabo Verde é referenciado pela OMS pelo trabalho realizado na prevenção pela imunização da hepatite B e sífilis.

Continuamos a melhorar ano após ano os nossos indicadores de saúde e fazemos parte do pequeno lote de países considerados de desenvolvimento médio baixo, que possuem indicadores de saúde comparáveis aos países de alta renda.

Com esforço, dedicação alto compromisso social, político e profissional, estamos a materializar a visão comum de um país desenvolvido, seguro e inclusivo.

Um trabalho magnífico, que é de todos e de ninguém em particular!

Um trabalho de muitas gerações, pelo que aproveitamos para, em nome do Governo e de todos os profissionais de saúde, associar-nos a homenagem justa, de profundo reconhecimento, ontem prestada pela Ordem dos Médicos, aos médicos e médicos que deram e continuam a dar o seu contributo em prol da saúde da nossa população.

Se é verdade que abordagem de questões ligadas a saúde individual e coletiva deverá ser feita de forma multissetorial e interdisciplinar, é justo também reconhecer e destacar o ato médico e o papel dos profissionais de saúde, da classe médica no nosso sistema de saúde.

Como é também justo reconhecer, o trabalho realizado pelas sucessivas gerações, num ambiente, que, conquanto tende a melhorar, é ainda de poucos recursos.

Gostaria de destacar também o papel da Ordem dos Médicos, a sua valiosa contribuição para as políticas públicas na saúde e o excelente relacionamento entre o MSSS e a Ordem.

Fruto do trabalho conjunto e aqui incluo o Sindicato, conseguimos aprovar uma nova carreira médica e melhorar as condições salariais da classe.

Juntos, estamos a trabalhar no programa de formação especializada em Cabo Verde.

Juntos, enfrentamos a que chamo, transição geracional da classe médica sobretudo em 2016 e 2017 com saída de vários quadros para a reforma

Juntos, estamos a trabalhar para termos mais equidade e menos assimetrias no acesso à saúde em todas as ilhas.

Juntos continuaremos a trabalhar na promoção da ética e deontologia profissional, na humanização dos cuidados, na recuperação da imagem e no reconhecimento social da nobre profissão médica.

Existem aspetos que podem ser melhorados, desafios que devem ser ultrapassados?

Certamente

O Sr. Bastonário fez questão e muito bem, de destacá-los no seu brilhante e enfático discurso e de discuti-los numa recente reunião que tivemos.

Vamos visitar os estatutos da carreira medica, trabalhar na sua regulamentação e corrigir situações consideradas menos claras senão injustas.

Vamos juntos procurar as melhores soluções!

Soluções, para desafios também no âmbito laboral que não são exclusivos da classe, mas que também envolvem outras categorias profissionais, desde os técnicos do regime geral ao pessoal operacional.

Hão-de convir comigo que este ano, devemos também avançar com as promoções e requalificações dos técnicos que não pertencem ao regime especial. Considero que, para além de se tratar de uma questão de justiça laboral, de valorização e dignificação dos profissionais de saúde, se trata também de uma medida que visa o equilíbrio e harmonia de todo o sistema.

É em nome do que eu chamaria, solidariedade interclassista, que deixo um apelo, no sentido de na abordagem das questões específicas a cada classe se tenha em conta o todo representado pelo serviço nacional da saúde, as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, mormente no que tange a recursos humanos e financeiros.

Sr. bastonário

Ilustres profissionais

Minhas senhoras e meus senhores

Muito temos conseguido, mas muito caminho falta ainda percorrer.

Fá-lo-emos se compreendermos que a condição de saúde da população mais do que um estado é um processo em permanente transformação, em desenvolvimento e que ela é também um reflexo da condição socioeconómica do País, exigindo compromisso, responsabilidade e sacrifício de todos.

A responsabilidade de todos e de cada um para preservar a saúde, de contribuir nas respostas a demandas cada vez mais exigentes, em termos de complexidade das situações clínicas, mas também de sustentabilidade financeira do sistema.

Poderá o serviço nacional com o nível de financiamento que tem, garantir a sua plena realização?

Poderá o estado com o nível de desenvolvimento económico e social que tem, garantir mais recursos para a saúde?

Permitam-me, pois, abordar uma das componentes fundamentais de qualquer sistema de saúde, que é o financiamento.

Efetivamente a saúde não tem preço, mas custa!

Como não falar dos custos da saúde, quando todos expressam um desejo legítimo de ter um serviço de saúde, com mais e melhores recursos humanos em quantidade e em qualidade, mais motivados, com salários mais justos, com carga de trabalho mais suportável?

Quando exigimos melhores equipamentos de diagnóstico em todas as ilhas, melhor resposta as evacuações, mais e melhores cuidados primários de saúde, mas também mais e melhores respostas a nível da atenção hospitalar?

Como não falar dos custos quando constitui obrigação do estado, garantir o acesso geográfico, mas também económico a todos os cabo-verdianos e cabo-verdianas, de não deixar para trás uma faixa importante da nossa população constituída por cerca de 35% de pobres e 15% de muito pobres?

São questões de ordem financeira, mas que também envolvem aspetos éticos e deontológicos do exercício da profissão que no meu entender deverão também ser consideradas.

Antes de concluir permitam-me ainda abordar a contribuição do setor privado na saúde.

O Governo tem procurado promover o diálogo com o setor privado da saúde, visando a complementaridade entre os setores público e privado. Gradualmente através da melhoria dos canais de comunicação, estamos a chegar a um entendimento de que mais do que a competição entre os dois setores para ocupação do mesmo espaço, potencial gerador de conflitos de interesses é possível explorar espaços complementares de intervenção, numa logica de win win, de verdadeira parceria e complementaridade.

O crescimento exponencial do turismo em Cabo Verde abre oportunidades ainda pouco exploradas, nomeadamente, no turismo de saúde, na criação de um serviço eficiente de evacuações, no investimento em infraestruturas capazes de contribuir para reduzir a necessidade de evacuações externas, mas também de responder à demanda interna.

Que acordos poderão ser estabelecidos com as várias entidades seguradoras internacionais para garantir uma melhor segurança e um adequado atendimento médico? Qual é o perfil clínico dos turistas que demandam as nossas ilhas? Que serviços poderão ser explorados e implementados?

Que acordos poderão ser estabelecidos com empresas e hospitais internacionais na criação de uma rede internacional de prestação de cuidados de saúde a nível privado?

Repito, aqui também o paradigma terá que ser mudado. Os setores, público e privado, longe de serem conflitantes podem e devem ser complementares.

O Governo está a trabalhar neste sentido. Através do diálogo permanente com o setor privado, de medidas legislativas como as hoje aprovadas pelo parlamento, a de alteração da lei de base da saúde, da criação da Entidade Reguladora da Saúde, de medidas fiscais que visam melhorar o ambiente e as condições de atuação dos dois setores.

É um dever constitucional termos um Serviço Nacional de Saúde, público, sólido, mas é também um compromisso programático do Governo, dotar o país de um sistema de saúde, resiliente e que não seja um mero distribuidor de recursos, mas que contribua para o crescimento económico de Cabo Verde.

Por último, uma menção muito especial de profundo reconhecimento, aos médicos integrantes das brigadas, nomeadamente, Cubana e Chinesa, mas também de missões ou a título individual vem trazendo a sua contribuição para a melhoria da prestação de saúde em Cabo Verde, sem esquecer o enorme contributo prestado ao nosso país, pelas organizações internacionais, nomeadamente o Sistema das Nações Unidas, a OMS a OOAS mas também pelos parceiros da cooperação bilateral.

Termino, pois, formulando votos de muitos anos de vida a Ordem dos Médicos de Cabo Verde.

De um excelente ano 2020, com muitos êxitos a nível pessoal profissional e familiar a todas e a todos.

Feliz dia do médico

Obrigado

O Ministro: Dr. Arlindo do Rosário, Praia 17 de janeiro 2019